

15-16

Alagón Zaragoza

30,5 Kms

Dai-me apenas o Vosso amor e graça, Senhor, e eu sou suficientemente rico; nada mais peço.

Etapa 15

Alojamento

Factos interessantes

Pistas Inacianas

Autobiografia

Comentários

Etapa 15

Partimos do centro de Alagón, descendo a Calle Chacón em direcção à Calle de la Estación, porque nos dirigimos para uma ponte que atravessa a via-férrea na periferia da aldeia. Continuamos em frente em direcção à segunda ponte que vamos atravessar, desta vez a da autoestrada AP-68.

Logo após a autoestrada, seguimos um caminho à nossa direita que inicialmente é asfaltado, mas que depois se passa a terra batida. Esta estrada segue paralela à autoestrada, que estará à nossa direita durante bastante tempo. Chegamos a uma ponte sobre a autoestrada, que não temos de atravessar, mas que serve como ponto de referência para seguirmos pelo caminho que aparece à nossa esquerda e que nos afasta quase em ângulo reto da autoestrada.

A estrada de terra batida termina voltamos ao asfalto. Continuamos em frente e encontramos o rio Jalón à nossa direita. Aproximamo-nos do rio Jalón e seguimo-lo pela esquerda. Atravessamos o rio e pouco depois o caminho leva-nos para longe dele numa curva acentuada para a direita. Continuamos em frente ao longo da estrada asfaltada até chegarmos a Torres de Berrellén.

Entramos pela rua Garfilán e dirigimo-nos para a câmara municipal. Visitamos a igreja na rua Aragón e, finalmente, saímos da aldeia pela rua Cervantes e pela Via Sobradriel, pela qual entramos em campo aberto. Após cerca de 600 m, atravessamos um canal de irrigação e seguimos o caminho. Muitos dos canais de hoje remontam ao período muçulmano. Dois quilómetros mais adiante, chegamos a um ponto em que o caminho se divide em dois para permitir a passagem de um canal de irrigação pelo meio. Seguimos o caminho à esquerda, que deixa o canal à direita, e continuamos paralelamente a ele até chegarmos à pequena aldeia de Sobradriel.

Procuramos a igreja, no parque, e passamos por ela, deixando-a do nosso lado esquerdo. A Calle del Pino leva-nos até à saída da aldeia. Continuamos ao longo da estrada asfaltada que, após 1,6 km, nos leva num ângulo recto para a direita e que nos conduz a uma ponte para atravessar novamente a autoestrada AP-68. Atravessamo-la e chegamos a uma rotunda. Apanhamos a segunda saída, que nos leva diretamente para o parque industrial. Após cerca de 100 metros, seguimos uma estrada asfaltada (que mais tarde deixará de ser asfaltada) junto à parede da última empresa. A estação de comboios Casetas fica à nossa direita. Após cerca de 200 metros, verás uma fábrica Magrisa, que fica à direita. Após cerca de dois quilómetros, esta estrada levar-nos-á até Utebo, sem ter atravessado os carris em qualquer ponto e sem entrar realmente na aldeia de Casetas. Vemos a aldeia de Utebo ao longe e dirigimo-nos para a sua igreja.

Viramos em ângulo reto à nossa esquerda na Calle de Joaquín Costa. Depois vira para a Calle de Miguel Hernández. Dirigimo-nos para o centro da aldeia. Passamos a praça e, num jardim, viramos à direita para a rua de Antonio Machado, que nos conduz para fora da aldeia e, a um quilómetro, leva-nos a atravessar a autoestrada por uma ponte.

Uma vez atravessada a ponte, continuamos em frente, paralelamente a um canal de irrigação à nossa direita, que atravessamos um pouco mais à frente, para continuar a segui-lo, mas à nossa esquerda. O caminho «salta» de um lado do canal para outro, e está agora à nossa direita. Seguimo-lo por apenas 100 metros e continuamos em linha reta ao longo da estrada, até chegarmos a uma rua que nos mostra a próxima aldeia: Monzalbarba. Virando para a nossa esquerda, entramos na rua de Nuestra Señora la Sagrada (uma antiga estrada romana) e atravessamos a aldeia sempre em frente.

Mesmo à saída da aldeia, na estrada de Monzalbarba, encontramos a ermida de Nuestra Señora la Sagrada. A estrada faz um ângulo de 90º à direita, mas continuamos em frente ao longo da estrada asfaltada. Encontramo-nos agora na estrada de Almozara. Continuamos por alguns quilómetros. Passamos uma estrada à nossa direita que conduz a uma ponte sobre a autoestrada. Continuamos sempre em frente até encontrarmos outra ponte pela qual atravessamos a autoestrada. Depois descemos para passar o túnel e a última ponte, o que nos leva ao cruzamento da autoestrada e anuncia a nossa chegada a Saragoça. Continuamos em frente até chegarmos às margens do rio Ebro. Viramos à direita num ângulo reto e caminhamos ao longo do rio ao longo da margem.

Continuamos ao longo do caminho sempre junto ao rio, que está à nossa esquerda. Caso não fosse claro: o que temos à nossa frente é o que foi a ExpoZaragoza 2008, um grande evento internacional sobre o tema da água. Entramos em Saragoça, onde todas as estradas são boas, desde que permaneçamos perto do rio Ebro. O centro antigo e a Plaza del Pilar estão junto ao rio (está sempre à nossa esquerda), passando pela Puente de Santiago e antes da Puente de Piedra.

Alojamento

ALAGÓN

Autotaxi Ferruz . Tel: 976 854 063

Taxi Aguilar . Tel: 653 706 707

Taxi Angel . Tel: 657 529 269

MONZALBARBA

Câmara municipal . Tel.: 976 462 315

TORRES DE BERRELLÉN

Albergue de peregrinos . (8 lugares).

Câmara municipal: 976 653 101. No Café Aroa (Avenida Goya, 8) também têm as chaves do albergue. Tel: 976 653 287.

UTEBO

Câmara municipal . Tel.: 976 770 111.

Hotel El Águila*** . Ctra. Logroño, km 13,4. Tel.: 976 771 100

Hotel Europa . Ciudad de Ponce 4, Tel.: 976 792 900

Hotel Las Ventas*** . Ctra. Logroño, km 10,5. Tel.: 976 770 482.

Pensión Arade . , Las Parras 4, Tel.: 616 997 358

Pensión Don Juan . San Lamberto 14, Tel.: 650 770 575

Pensión Silvano . Cuenca, 2. Tel.: 976 770 584 – 679 232 122

ZARAGOZA

Albergue Juvenil Baltasar Gracián . C/ Franco y López, 4. Tel.: 976 306 690

Albergue Juvenil de Zaragoza . C/ Predicadores, 70. Tel.: 976 282 043.

Hostal San Jorge* . Calle Mayor, 4. Tel.: 976 397 462.

Hotel Las Torres*** . Plaza del Pilar, 11. Tel.: 976 394 250.

Hotel Sauce . Calle Espoz y Mina, 33, Tel: 976 205 050 / 900102146

Pensión Iglesias . c/ Verónica, 14. Tel.: 976 293 161

Pensión Manifestación . Tel.: 976 295 821 / 666 114 096.

Factos interessantes

TORRES DE BERRELLÉN: A ermida de Nuestra Señora de Castellar, do século XI, foi restaurada no século XX. As ruínas do castelo falam-nos das terras reconquistadas aos muçulmanos por Sancho Ramírez e Pedro I, no século XI. Existe um restaurante, farmácia, centro de saúde, supermercado e banco.

SOBRADIEL: Desde 1140, quando Ramón Berenguer, Príncipe de Aragão e Conde de Barcelona, doou o castelo e aldeia de Sobradriel, com os seus habitantes e fronteiras, ao seu vassalo Artal e até 1945, os habitantes desta aldeia eram inquilinos dos Condes de Sobradriel. A partir de 1945, os camponeses puderam comprar e possuir as terras que trabalhavam. Ao lado do palácio dos Condes de Sobradriel (hoje Câmara Municipal), encontra-se uma igreja barroca dos finais do século XVII, em tijolo vermelho e dedicada ao apóstolo São Tiago. Há restaurantes, farmácias, centro de saúde, supermercados e bancos.

UTEDO: imperdível é a espantosa torre sineira mudéjar da igreja de Nuestra Señora de la Asunción (a parte gótico-mudéjar do século XVI e a parte barroca do século XVIII). A torre do sino passa de um plano quadrado para um plano octogonal de uma forma majestosa. A decoração de azulejo não tem preço. Vale bem a pena passear pelas ruas desta cidade de 13.000 habitantes, visitando as casas e palácios dos séculos XVI e XVII. A cerâmica e os mosaicos lembram-nos as suas raízes romanas, que a colocam no marco 8 da estrada que liga Cesaraugusta (Saragoça) a Astúrica (a cidade de Astorga, no noroeste da península). Existem restaurantes, farmácias, centro de saúde, supermercado, banco e oficina de bicicletas.

MONZALBARBA: A impressionante torre Mudejar da antiga igreja paroquial saúda o nosso Caminho. Tal como ela, os outros edifícios que a rodeiam datam do século XVI. A influência muçulmana é muito forte nesta parte do Caminho, como temos vindo a observar. Era originalmente um povoado berbere muçulmano fundado por Abdul Jabbar quando este montou o seu acampamento na ilha fluvial de Santa Catalina. O nome da aldeia «manzil-barbar», significa assentamento berbere. Existem restaurantes, um centro de saúde, supermercados e bancos.

ZARAGOZA: Cidade imponente, com a Basílica de El Pilar como farol no Caminho. No nosso espaço limitado, é impossível dizer o que podemos visitar nesta cidade bimilenária (ano 13 a.C.). É obrigatório visitar a Virgem, que recorda a lendária passagem do apóstolo S. Tiago por terras espanholas. A basílica ocupa o local do primeiro centro de culto mariano no cristianismo. Os muitos hospitais de peregrinos testemunham a tradição de Santiago desta Rota Real ao passar por Saragoça. Vale a pena vaguear pelo antigo bairro e visitar o Palácio de Aljafería, a sede do governo regional. Há uma oficina de bicicletas, restaurantes, farmácias, centro de saúde, supermercados, bancos e posto de turismo (junto à basílica. Tel.: 902 142 008 / 976 201 200).

Padres Jesuítas: no Centro Pignatelli podemos encontrar os Padres Jesuítas que trabalham neste centro de espiritualidade e que gentilmente carimbarão as nossas credenciais, desde que cheguemos durante as horas de receção. Paseo de la Constitución, 6. Tel.: 976 217 217 217.

Pistas Inacianas

Anotações: Continuamos a caminhar com Jesus, a vê-lo mais claramente, a amá-lo mais profundamente e a segui-lo mais de perto. Não esqueçamos a «oração preparatória», sempre antes de começarmos a rezar e também ao longo do dia. Recordemos que o colóquio final se torna cada vez mais importante: estamos a entrar nesse conhecimento interior de Jesus que é o de dar força ao nosso compromisso de vida. Isto é discutido com o nosso «amigo» no colóquio, no final da oração e durante o dia.

Petição: Rezarei ao Pai por três coisas que preciso e só Ele pode conceder: um conhecimento mais íntimo de Jesus, que se tornou um de nós; uma experiência mais pessoal do Seu amor por mim para que O ame mais ternamente; e uma união mais estreita com Jesus na Sua missão de trazer salvação à humanidade.

Reflexões: Depois de ver Jesus curar, outra grande imagem a admirar em Jesus é a de um pregador: era um verdadeiro inovador! E um homem livre de facto! Admiramos a clareza e pureza da mensagem de Jesus, e a sua coragem em proclamar o Reino, ainda que ele estivesse bem consciente do perigo envolvido. Jesus mantém o seu foco inabalável na justiça do Reino de Deus. Ele não aceita a hipocrisia, a trapaça. Ele rejeita posições legalistas ou ritualistas que elevam a letra da lei acima do seu verdadeiro espírito.

Jesus estabelece o novo pacto, o seu plano de vida, o seu plano de acção sobre como nós, os seus seguidores, o ajudaremos a restaurar neste mundo o que Deus tinha originalmente pretendido para os seres humanos, tratando uns aos outros com o seu Amor. O famoso «Sermão da Montanha» ou «o Manifesto do Reino» surge cedo no ministério de Jesus. Já ouvimos estas palavras antes, mas não deixemos que a sua familiaridade diminua o seu apelo radical. Que a escuta reverente deste discurso permita que a semente da Palavra de Jesus seja implantada em mim e ganhe raízes. Imaginemo-nos sentados entre as pessoas simples e humildes reunidas numa colina a ouvir Jesus expor o seu «caminho». Então como agora, o seu caminho é muito contra a maré: ele convida-nos a ser e

viver exactamente os valores opostos que a cultura contemporânea e a publicidade consumista nos convidam a ser e a viver. No seu tempo, Jesus estava em contradição com o seu mundo.

Textos:

Mateus 23: 11-12, 23-24. Aquele que for maior entre vós será o vosso servo, aquele que se exaltar será humilhado, e aquele que se humilhar será exaltado.

Mateus 5: 1-48. Quando viu as multidões, subiu à montanha, e quando se sentou os seus discípulos foram ter com ele. E falando ele ensinou-os, dizendo....

João 12:44-50. Livro-me de mim próprio para ouvir Jesus: na sua mensagem ouço a voz do Pai.

Discussão final: Resuma o que meditou durante o tempo de oração, falando com Jesus enquanto um amigo fala com outro. Seja honesto com ele sobre os pontos que encontrou durante este tempo de oração. Se o sentirmos, podemos pedir a Jesus que nos aceite sob o seu estandarte. Terminar com a Oração do Senhor.

Autobiografia

No nosso passeio pelo bairro antigo da cidade de Saragoça, descobrimos os vestígios da passagem por esta cidade de uma figura pouco conhecida, mas exemplar: **São José Pignatelli**, Jesuíta e sexto filho da nobre família dos Condes de Fuentes.

A Companhia de Jesus foi reprimida pelo Papa Clemente XIV em 1773. José Pignatelli morreu em Roma a 15 de novembro de 1811; não viu a restauração da Companhia de Jesus - foi em 1814 - pela qual tinha lutado tanto, mas pôde renovar os seus votos em 1797 com o resto da Companhia que permaneceu viva na Rússia. A vida de Joseph Pignatelli foi uma longa teia de aventura e sofrimento.

Mal sabia, a criança nascida em Saragoça a 27 de dezembro de 1737, as dificuldades que a vida tinha reservado para ele. A morte da sua mãe aos quatro anos de idade obrigou a família a mudar-se para Nápoles, onde o seu pai morreu cinco anos mais tarde. A família mudou-se novamente para Saragoça com o seu irmão mais velho. A partir deste momento, estudou na escola jesuíta, à qual anos mais tarde decidiu juntar-se, acompanhado do seu irmão mais novo Nicolás.

Desde a sua entrada no noviciado em 1753, passou por anos de formação, estudos e apostolado que foram interrompidos pela expulsão dos jesuítas de Espanha em 1767. A tomada do Colégio-Residência da Imaculada Conceição pelos soldados, a 3 de abril de 1767, quebraria o normal percuso da sua vida e iniciaria um período muito diferente. Depois de passarem um dia fechados no refeitório da casa, foram expulsos da cidade apenas com as suas roupas que tinham vestidas; foram para Tarragona, de onde embarcaram para os Estados papais. Mas foi-lhes recusado asilo nos Estados Papais e assim começou uma difícil peregrinação de barco, à procura de um lugar onde fossem recebidos. Só sete meses depois, em outubro, é que a sua provação terminou no porto de Ferrara.

Foi após a expulsão de Espanha que os biógrafos salientam que José, ainda jovem jesuíta que ainda não tinha sido ordenado, se tornou no consolo, apoio e ajuda dos seus irmãos jesuítas; Em tempos de dificuldade ele tomará as rédeas - até o superior provincial o encarregará dos seus companheiros - para acompanhar, acomodar, alimentar e ajudar estes homens que sofrem de expulsão, superlotação, falta de comida e, sobretudo, não sendo acolhidos em nenhum lugar, indo de um lugar para outro, sentindo-se abominados e rejeitados.

A sua família, o seu irmão, sugeriram-lhe caminhos mais confortáveis, mas ele permaneceu comprometido com a Sociedade até ao fim, unido aos seus companheiros nestes tempos difíceis. Em Bolonha, como padre diocesano, dedicou-se a lutar pela plena restauração da Sociedade, o que não chegou a ver.

Comentários

Deixe um comentário

O seu endereço de email não será publicado. Campos obrigatórios marcados com *

Comentário *

Nome *

Email *

Site

Publicar comentário

Δ

Bicicletas fácil

Alagón: Km 0.

Torres de Berrellén: Km 7,3.

Sobradriel: Km 10,9.

Utebo: Km 16,5.

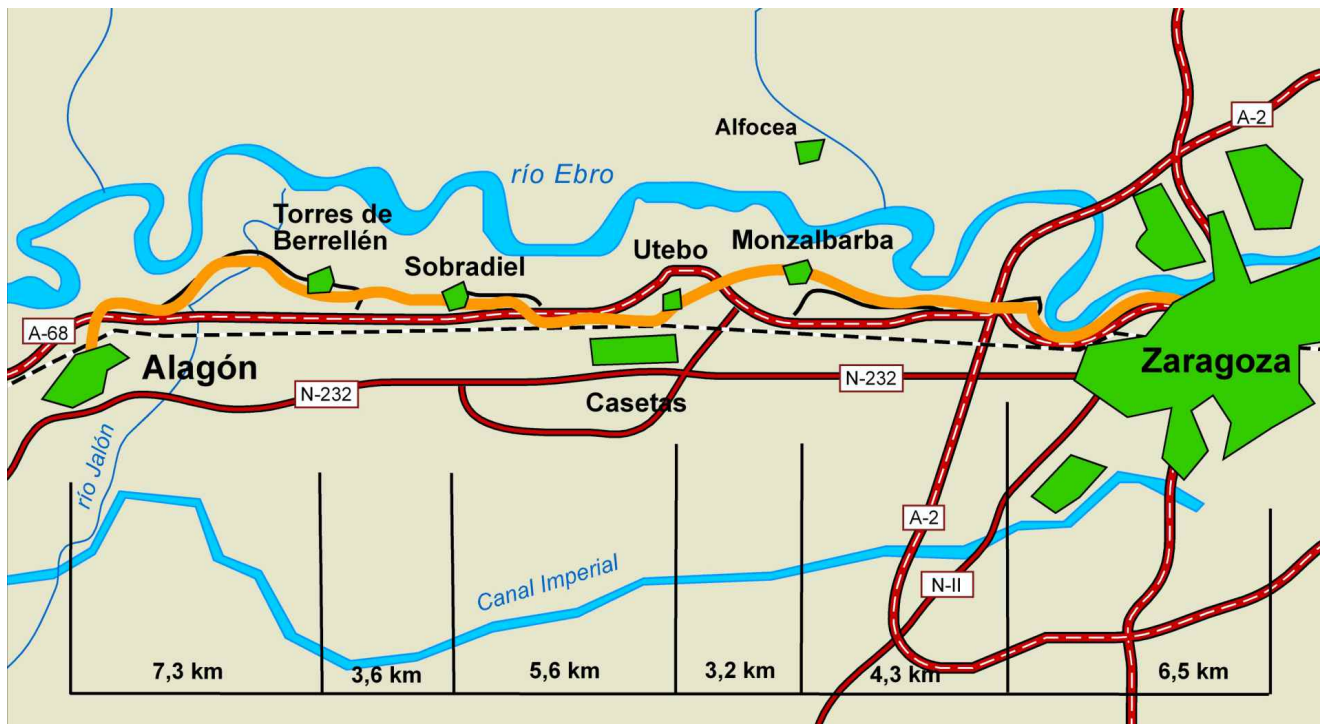
Monzalbarba: Km 19,7.

Gran nudo de autopistas: Km 24.

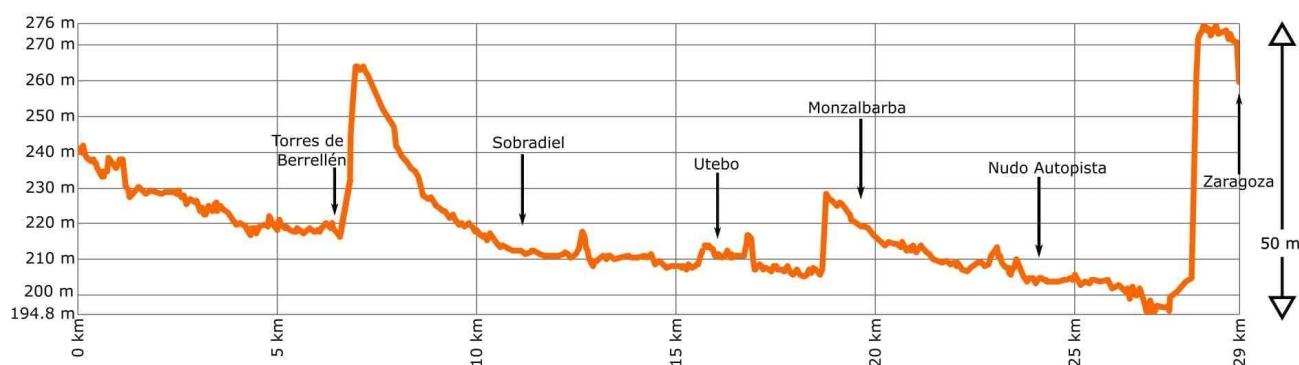
Zaragoza (El Pilar): Km 30,5.

Rota

Esboço da Etapa



Altimetria



O clima em Zaragoza

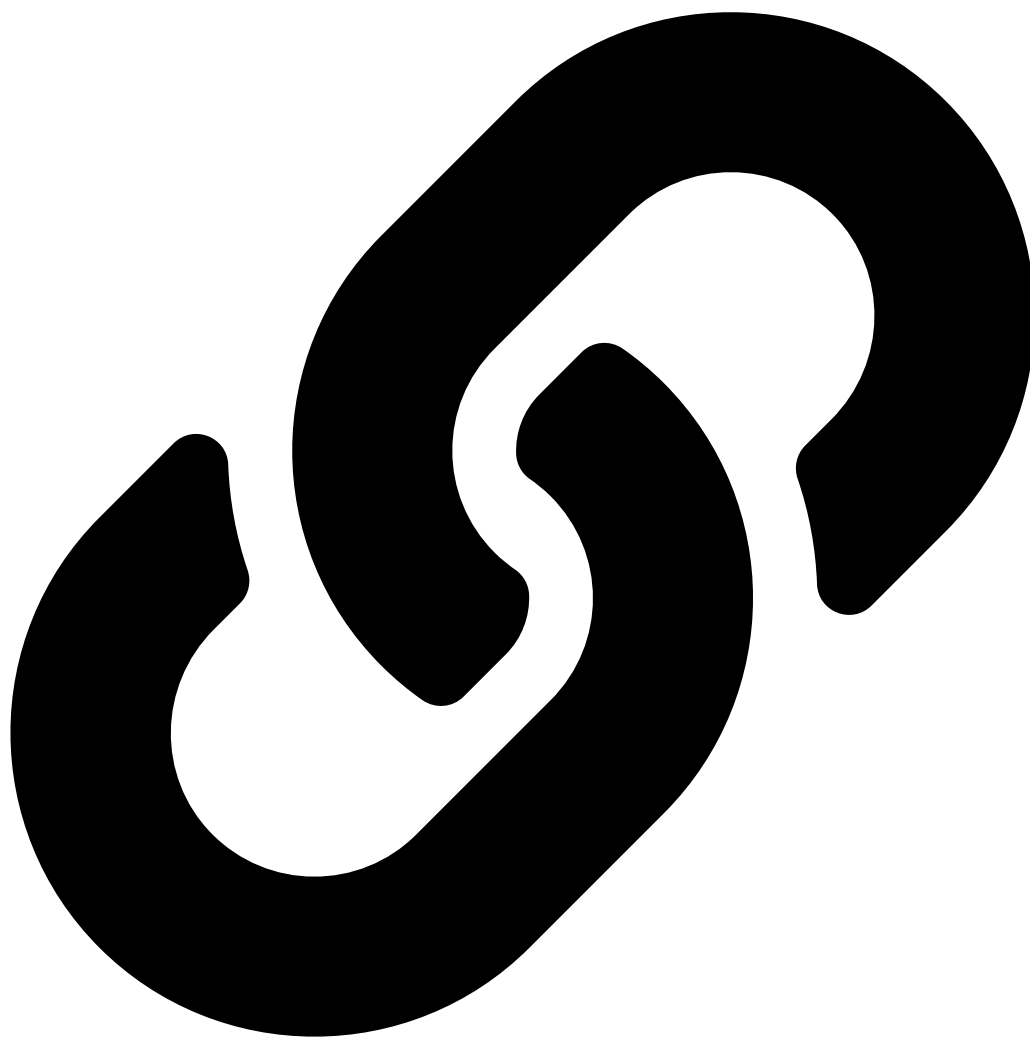
[Ver rota en Wikiloc](#)

[baixar gps](#)

[baixar para MapOut](#)

Galeria

Fotografias da Etapa







































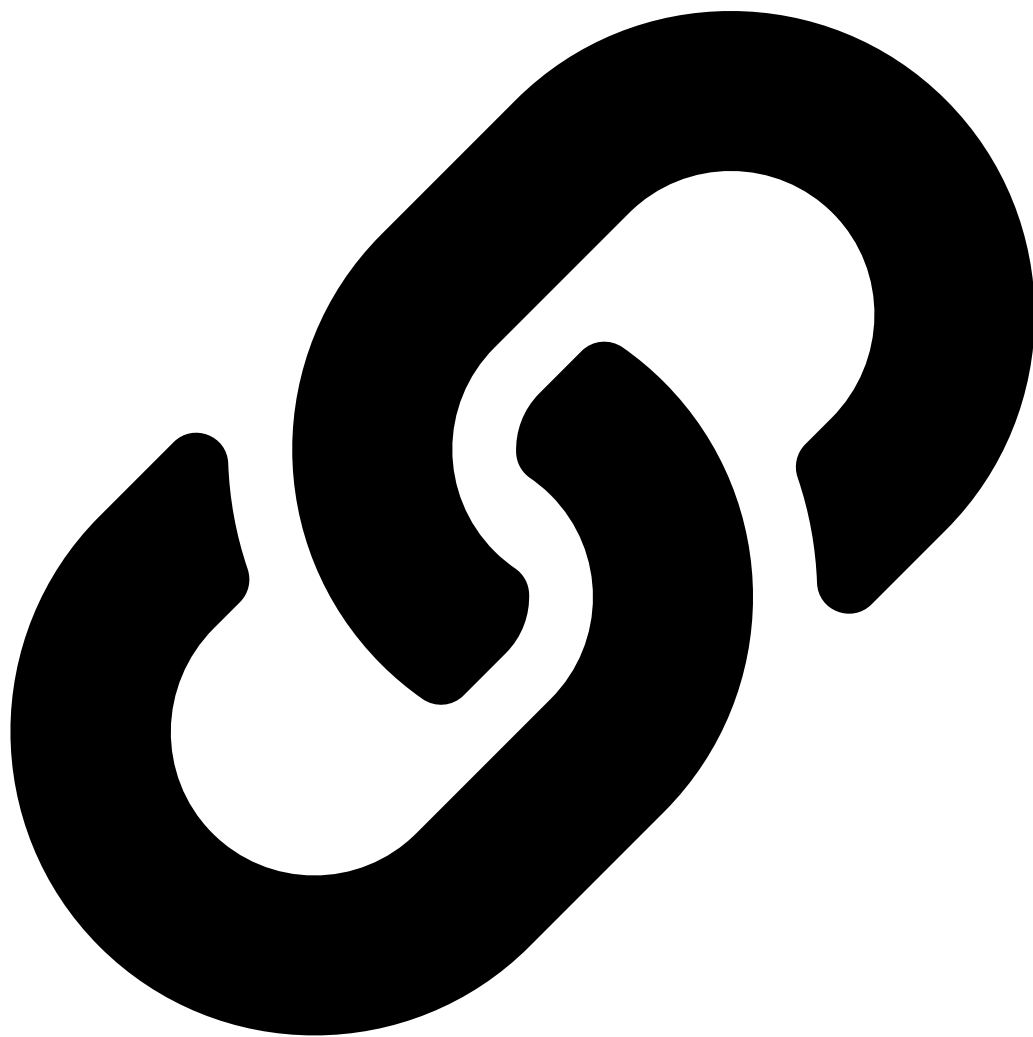












[etapa anterior](#)

[próxima etapa](#)